

engrossent[ar] - v. (*en* + *grosso* + *-entar*). → engross[ar]. 'engordurar'. || G [1399/tsla/64vc2]: Se foy l torpe en comer . ou en beuer . como diz l san bernaldo abrindo muyto aboca . l ou soando con os beyços como besta l ou vertendo os maniares ou ovyn l ho por sy ou por amesa ou metendo l torpemente toda amãõ ou todos os l dedos en na escudela . ou tornando o pan l mosegado aella . ou ovaso com aboca en l **grossentando** . ou as toalhas torpemen l te enscuiando Se se queixo muyto en / l ocomer sen lhe dando pressa *que* he syn l al de *guargantuice*.

enhader → enader.
enhale[ar] — v. (< de *en* + *alear* [este do lat. *alienare*]^{et.}) 'alienar'; 'transferir para outrem a posse ou propriedade de algo'. || CF3 [xiii/frac/84v]: Se algũa cousa for metuda en iuyzo e *aquel que* a teuer e a **enhalear** ante *que* seya liurada *per* iuyzo e *per* aueença, en poder seya do demandador de a (de a) demandar aaquele que lha alheou ou aaquele que a recebeu.

enhatamente - adv. (< *enhata* + *-mente*). → *enhata* . /*enatho*. 'hediondamente'; 'de maneira repugnante'. [xiv/flos/23rc2]: e muytas vezes veo a mim qual ele era muy

Aparecida Negri Isquerdo
Celina Márcia de Souza Abbade
ORGANIZADORAS

ASCIÊNCIAS DO LÉXICO

LEXICOLOGIA
LEXICOGRAFIA
TERMINOLOGIA

VOLUME IX

engrossent[ar] - v. (*en + grosso + -entar*). → engross[ar]. ‘engordurar’.

|| G [1399/tsla/64vc2]: Se foy l torpe en comer . ou en beuer . como diz l san bernaldo abrindo muyto aboca . l ou soando con os beyços como besta l ou vertendo os maníares ou ovyn l ho por sy ou por amesa ou metendo l torpemente toda amãõ ou todos os l dedos en na escudela . ou tornando o pan l mosegado aella . ou ovaso com aboca **en l grossentando** . ou as toalhas torpemen l te enscuiando Se se queixo muyto en / l ocomer sen lhe dando pressa *que* he syn l al de *guargantuice*.

enhader → enader.
enhale[ar] — v. (< de *en + alear* [este do lat. *alienare*]^{el}.) ‘alienar’; ‘transferir para outrem a posse ou propriedade de algo’.

|| CF3 [xiii/frac/84v]: Se algũa cousa for metuda en iuyzo e *aquel que* a teuer e a **enhalear** ante *que* seya liurada *per* iuyzo e *per* aueença, en poder seya do demandador de a (de a) demandar aaquel que lha alheou ou aaquel que a recebeu.

enhatamente - adv. (< *enhata + -mente*). → enhata . /enatho. ‘hediondamente’; ‘de maneira repugnante’.

[xiv/flos/23rc2]: e muytas vezes veo a mim qual ele era muy

Aparecida Negri Isquerdo
Celina Márcia de Souza Abbade
ORGANIZADORAS

ASCIÊNCIAS DO LÉXICO

LEXICOLOGIA
LEXICOGRAFIA
TERMINOLOGIA

VOLUME IX



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**

Reitor

Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitora

Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Obra aprovada pelo

CONSELHO EDITORIAL DA UFMS

DELIBERAÇÃO Nº 38, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2020

Conselho Editorial

Rose Mara Pinheiro (presidente)

Além-Mar Bernardes Gonçalves

Alessandra Borgo

Antonio Conceição Paranhos Filho

Antonio Hilario Aguilera Urquiza

Delasnieve Miranda Daspert de Souza

Elisângela de Souza Loureiro

Elizabeth Aparecida Marques

Geraldo Alves Damasceno Junior

Marcelo Fernandes Pereira

Nalvo Franco de Almeida Jr

Rosana Cristina Zanelatto Santos

Ruy Caetano Correa Filho

Vladimir Oliveira da Silveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Coordenadoria de Bibliotecas – UFMS, Campo Grande, MS, Brasil)

As ciências do léxico : volume IX : lexicologia, lexicografia, terminologia / Aparecida Negro Isquierdo, Celina Márcia de Souza Abbade, organizadoras. – Campo Grande, MS : Ed. UFMS, 2020.

Modo de acesso: <https://repositorio.ufms.br>

Texto em português e espanhol.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-86943-24-5

1. Lexicologia. 2. Lexicografia. I. Isquierdo, Aparecida Negri. II. Abbade, Celina Márcia de Souza.

CDD (23) 413.028

Bibliotecária responsável: Wanderlice da Silva Assis – CRB 1/1279

Aparecida Negri Isquerdo
Celina Márcia de Souza Abbade
ORGANIZADORAS

AS CIÊNCIAS DO LÉXICO

LEXICOLOGIA
LEXICOGRAFIA
TERMINOLOGIA

VOLUME IX

Campo Grande - MS
2020

 editora
UFMS

© dos autores:
(Orgs.) Aparecida Negri Isquerdo
Celina Márcia de Souza Abbade

1ª edição: 2020

Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica
TIS Publicidade e Propaganda

Revisão
A revisão linguística e ortográfica
é de responsabilidade dos autores

A grafia desta obra foi atualizada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 1º de janeiro de 2009.

Direitos exclusivos
para esta edição



Divisão da Editora UFMS - DIEDU/AGECOM/UFMS

Av. Costa e Silva, s/nº - Bairro Universitário, Campo Grande - MS, 79070-900
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Fone: (67) 3345-7203
e-mail: diedu.agecom@ufms.br

Editora associada à



ISBN: 978-65-86943-24-5
Versão digital: novembro de 2020.

CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS MÓVEIS EM PAPEL: A VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA EM TEXTOS ESPECIALIZADOS E DE DIVULGAÇÃO DO BRASIL E DO URUGUAI

Cleci Bevilacqua

INTRODUÇÃO

 O objetivo do presente artigo é apresentar dois casos de variação terminológica identificados em textos especializados e de divulgação relativos à área de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis em papel produzidos em português do Brasil e no espanhol do Uruguai. Busca-se, sobretudo, mostrar a variação denominativa e conceitual de termos chave da área (p. ex., *arquivos, conservação*) a partir da análise de suas definições e da elaboração de mapas conceituais.

Cabe destacar que os resultados aqui apresentados derivam do projeto de pesquisa de pós-doutoramento intitulado *A divulgação do conhecimento especializado: analisando o papel da terminologia na área de Conservação e Restauração de Bens Culturais móveis em papel*. O projeto foi desenvolvido junto ao grupo de pesquisa Terminologia e Organização do Conhecimento (GTERM), da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Universidad de la República, Uruguai, sob a supervisão do Prof. Dr. Mario Barité. Entre os objetivos do referido projeto estavam construir *corpora* com textos especializados e de divulgação da área para os dois países; analisar tais textos, seguindo a proposta de Ciapuscio (2003); identificar e analisar o

uso de sua terminologia e descrever alguns casos de variação terminológica. Visava-se, desse modo, caracterizar o papel da terminologia na divulgação do conhecimento em seus diversos níveis de especialização.

De forma complementar, pretendíamos oferecer um conjunto de resultados que pudessem contribuir com a pesquisa levada a cabo pelo grupo TERMISUL que vem desenvolvendo, desde agosto de 2016, o projeto *A linguagem do patrimônio cultural brasileiro: conservação dos bens culturais móveis*. Seu objetivo é a descrição da linguagem da área e a organização de sua terminologia em uma perspectiva multilíngue. Para tanto, está em construção uma base de dados terminológicos *on-line* que inclui termos em português e equivalentes em espanhol, francês, inglês, italiano e russo destinada a pesquisadores, professores e estudantes, bem como a tradutores e demais interessados no tema.

Para dar conta do objetivo proposto para este artigo, inicialmente fazemos uma síntese da fundamentação teórica do projeto, tratando de alguns pontos relativos à divulgação do conhecimento, da Terminologia e da variação terminológica. Em seguida, apresentamos os *corpora* utilizados e a metodologia seguida para a identificação dos termos e da variação e, finalmente, destacamos alguns dos resultados obtidos e algumas considerações finais.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: DA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO À TERMINOLOGIA

Considerando a temática tratada, os objetivos propostos e as áreas envolvidas, foram três os pilares teóricos que sustentaram a pesquisa de pós-doutoramento: a) Ciência da Informação – divulgação do conhecimento; b) Linguística Textual e c) Terminologia. Também seguimos alguns princípios da Linguística de *Corpus* para a construção dos *corpora* textuais e para a seleção dos termos. Dado que o foco do presente texto é apresentar alguns casos de variação identificados nos

corpora de estudos, faremos menção apenas aos fundamentos teóricos da divulgação do conhecimento e da Terminologia, incluindo nesta última a variação terminológica.

Em relação à divulgação do conhecimento, Jiménez Aleixandre (2003) a considera como um aspecto importante da cultura de uma sociedade e destaca seu papel como elemento de construção da cidadania, de onde decorre a necessidade de democratizar o conhecimento especializado. De forma complementar, Caldas (2010, p. 32) afirma que “democratizar o conhecimento passa, portanto, não apenas por sua disseminação, mas por uma visão crítica e educativa, que possibilite refletir sobre as práticas de produção científica e sua apropriação pela sociedade”.

Nessa linha, para Massarani e Moreira (2004), a divulgação científica é uma atividade em permanente processo de (re)construção e que ainda é um desafio avaliar seu significado atual, discutir seus pressupostos e suas práticas e empenhar-se em torná-la mais eficaz e integrada à realidade social de cada país. Os autores afirmam ainda que esses desafios requerem a participação de centros de pesquisa, universidades, governos e atores envolvidos (pesquisadores, comunicadores, jornalistas e estudantes).

Nesse processo de comunicação, um dos principais meios de divulgação do conhecimento, tanto entre especialistas como para o público leigo, são os textos. Nesse sentido, concordamos com Ciapuscio e Kuguel (2002, p. 38) quando afirmam que “os textos não somente representam, mas também criam conhecimento”. Posto que os textos especializados são o habitat natural dos termos, recolhemos de Ciapuscio sua definição de texto especializado:

[...] são produtos predominantemente verbais de registros comunicativos específicos; registros que são definidos pelos usuários dos textos, pelas finalidades e pelas temáticas. Os textos especializados referem-se a temáticas próprias de um domínio de especialidade

e respondem a convenções e tradições retóricas específicas (CIAPUSCIO, 2003, p. 30, tradução nossa¹).

No que tange à Terminologia, seguimos os pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (CABRÉ, 1999; 2001). Para os propósitos da pesquisa, foram fundamentais os seguintes princípios:

- A Terminologia é concebida como uma área interdisciplinar apoiada em três teorias (CABRÉ, 2001, p. 22): a teoria do conhecimento, a teoria da comunicação e a teoria da linguagem. Dessas teorias, nos interessava principalmente a teoria da comunicação, que descreve as diferentes situações comunicativas e as formas como se transmite e divulga o conhecimento especializado; e a teoria da linguagem, que permite analisar os termos como unidades da língua natural e explicar como se ativa seu valor especializado.

- Os termos caracterizam-se como núcleos conceituais que representam e transmitem conhecimento de uma área específica do saber e seu valor de unidade especializada está determinado por condições pragmáticas, ou seja, seu uso em uma situação comunicativa relativa a uma temática específica.

Por fazerem parte da língua natural, os termos admitem variação denominativa e conceitual para adequar-se às diferentes situações comunicativas em que são utilizados. Segundo Freixa (2001), a variação denominativa

[...] é o fenômeno pelo qual se denominam de diferentes maneiras uma mesma unidade de significação especializada. Desse modo, englobam, em uma mesma relação, tanto sinônimos como variantes formais, ou seja, tanto casos de uma ou várias mudanças léxicas

¹ No original: “[...] se trata de productos predominantemente verbales de registros comunicativos específicos, registros que son definidos por los usuarios de los textos, las finalidades y las temáticas”.

como os casos de mudanças ortográfica, morfossintática etc. (FREIXA, 2001, p. 58, tradução nossa²).

Como exemplo desse tipo de variação, podemos citar na área de estudo analisada os termos *restauração* e *restauero*.

Por sua vez, a autora define a variação conceitual como “fenômeno pelo qual uma mesma unidade de significação especializada pode ser abordada a partir de diferentes pontos de vista, o que pode refletir na variação denominativa que a representa” (FREIXA, 2001, p. 59, tradução nossa³). Um exemplo na área de estudo em foco é o termo *conservação* que pode ser entendido como a denominação da área – grafado com *C* – ou um tipo de procedimento ou medida aplicado ao papel – grafado com *c*.

Da referida autora (2013, p. 39), também foi importante revisar as causas da variação. Dos tipos propostos por ela – causas prévias, dialetais, funcionais, discursivas, interlinguísticas, cognitivas – destacamos as seguintes que auxiliaram a justificar os casos de variação identificados na pesquisa:

- causas funcionais: incluem os subtipos ‘adequação ao nível de língua’ e ‘adequação ao nível de especialização’;
- causas discursivas: abrangem os subtipos ‘evitar a repetição’, ‘economia linguística’, ‘criatividade’, ‘ênfase e expressividade’;
- causas cognitivas: incluem os subtipos ‘imprecisão conceitual’, ‘distanciamento ideológico’ e ‘diferenças na conceitualização’.

² No original: [...] el fenómeno por el que se denominan de diferentes maneras la misma unidad de significación especializada. Así quedan englobados en una misma relación tanto sinónimos como variantes formales, es decir, tantos casos de uno o varios cambios léxicos como casos de cambio ortográfico, morfossintático, etc.

³ No original: [...] fenómeno por el que una misma unidad de significación especializada puede ser abordada desde distintos puntos de vista y que puede tener un reflejo directo en la VD [variación denominativa] que conlleva.

Apresentada a fundamentação teórica que sustentou a pesquisa e, mais especificamente, a análise da variação terminológica – foco do presente texto – expomos as etapas metodológicas seguidas para a construção dos *corpora* de estudo, para a identificação dos termos e da variação, bem como para sua descrição.

2. ETAPAS METODOLÓGICAS: DA CONSTRUÇÃO DOS CORPORA À DESCRIÇÃO DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA

A primeira etapa metodológica refere-se à constituição dos *corpora* de estudo e do *corpus* de referência. Considerando o objetivo da pesquisa e com base nos princípios propostos Berber Sardinha (2004), foram construídos quatro *corpora*:

- textos especializados em português do Brasil;
- textos especializados em espanhol do Uruguai;
- textos de divulgação em português do Brasil;
- textos de divulgação em espanhol do Uruguai.

Para os *corpora* especializados, foram selecionados textos que formavam os *corpora* em português e espanhol constituídos pelo grupo Termisul para a realização do projeto mencionado na Introdução. São textos acadêmicos (artigos publicados em revistas especializadas e em anais de eventos, relatórios e manuais). Para os *corpora* de divulgação, os textos foram selecionados em *sites* institucionais (museus, bibliotecas, arquivos) e de profissionais da área. De forma geral, os parâmetros seguidos para sua construção foram:

- a) a utilização de palavras-chave da área e da temática tratada (papel): *bens culturais em suporte papel/bienes culturales en soporte*

*papel, conservação/conservación, documento/documento, documentação/documentación, preservação/preservación, restauração/restauro/restauración*⁴ etc.;

a) a aplicação de filtros no *Google* para restringir a busca: língua (português e espanhol) e domínio (Brasil e Uruguai).

b) busca em *sites* específicos: páginas de universidades, museus, bibliotecas etc.

Além dos *corpora* anteriores, para poder identificar os termos prototípicos (palavras-chave) do *corpus* de estudo, foram construídos dois *corpora* de referência. O *corpus* de referência em espanhol está conformado por textos do jornal *El País* e o do português, por textos da *Folha de São Paulo*. Ambos incluíram temas relativos ao cotidiano, economia/negócios, esportes, mundo e poder. A síntese do tamanho aproximado dos *corpora* é apresentada na tabela 1:

Tabela 1: Tamanho aproximado dos *corpora* de estudo Uruguai e Brasil

Corpus	Uruguai	Brasil
Especializado	20.876	22.466
Divulgación	20.578	21.788
De referência	272.751	257.474

Fonte: Elaborada pela autora.

Cabe ressaltar que os *corpora* são pequenos, pois foram encontrados poucos textos especializados e de divulgação no Uruguai, o que fez com que reduzíssemos os textos em português para que houvesse um equilíbrio no tamanho dos *corpora* de ambas as línguas.

Após a conversão e limpeza dos textos, procedeu-se a sua catalogação, seguindo o código proposto pelo grupo Termisul. Por exemplo:

⁴ As palavras receberam o aval e/ou foram sugeridas pela pesquisadora colaboradora do Grupo Termisul, Silvana Bojanoski, professora do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (UFPEL) e também pela Profª. Maria Laura Rosas (FIC, UdelaR).

o código uyPP001 refere-se ao primeiro texto especializado do *corpus* do Uruguai; o código ptPPd001 indica o primeiro texto do *corpus* de divulgação do Brasil.

Para a seleção dos termos foram utilizadas as seguintes ferramentas dos *softwares* AntConc⁵ e Sketch Engine⁶:

- lista de palavras (*wordlist*): gerou uma lista de palavras por ordem de frequência, aplicando-se listas de exclusão (*stoplist*) em português e espanhol que continham palavras gramaticais (pronomes, conjunções, artigos, preposições, números etc.);

- lista de palavras-chave (*keywords*): gerada a partir da *wordlist* anterior em contraste com a lista de palavras do *corpus* de referência. O resultado foi uma lista de palavras-chave com a indicação do índice de *keyness* (chavicidade) que mostra as palavras mais prototípicas do *corpus* de estudo (ver Tabela 2) e, portanto, candidatos a termos;

- concordâncias: gerou os contextos de uso dos termos.

Utilizamos ainda a ferramenta *Word Sketch* do Sketch Engine que oferece um conjunto de informações linguísticas relativas ao termo, mostrando seus coocorrentes (adjetivos, nominalizações etc.). Por exemplo, para o termo *conservação* em português foram identificados como coocorrentes: *permanente, preventiva, prévia, de documentos, de bens, de obras, do patrimônio*. Isso permitiu identificar termos sintagmáticos. A tabela 2 mostra os 10 primeiros exemplos da lista de *keywords* do *corpus* especializado do Uruguai gerada no AntConc.

⁵ <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>

⁶ <https://www.sketchengine.co.uk/>.

Tabela 2: *Keywords* do corpus especializado Uruguai, AntConc.

Frequência	Chavicidade	Palavra-chave
221	988.228	documentos
168	817.003	biblioteca
144	679.522	conservación
129	562.457	archivo
113	529.728	documental
116	517.378	cultural
92	447.406	colecciones
95	429.225	museos
97	421.713	documentación
94	297.724	materiales

Fonte: AntConc

A partir das listas de *keywords* geradas por ambos os programas para os quatro *corpora*, definimos um corte de índice 50 para a chavicidade em função do tamanho dos *corpora*. Mesclamos os resultados dos dois programas em uma tabela Excel e excluimos os duplicados. Sobre essa lista de candidatos a termos aplicamos os critérios seguintes:

- a) exclusão de nomes próprios (*Quiroga, Jesualdo*), topônimos (*Montevideo, São Paulo*) e siglas (*Capes, CNPq, ISAD, ISSN*);
- b) critério de categoria nominal: os termos deveriam ser substantivos, o que permitiu excluir verbos, adjetivos e advérbios (*simbolizar, diferentes, conocer, apud* etc.);
- c) critério de sinonímia/pertinência pragmática: foram selecionados termos que ocorriam com as conjunções “y/e” e “o/u” ou expressões como “llamado también de”, uso de parênteses, permitindo selecionar termos que apareciam da seguinte forma: *salvamento y rescate; negligencia o descuido; Descarte llamado también expurgo o selección negativa; amidos (colas); insectos (baratas, brocas, cupins)*;

- d) critério conceitual: foram selecionados os termos que estavam definidos nos textos;
- e) critério de pertinência temática: os termos deveriam ser utilizados na área de conservação e restauração em papel; portanto, verificou-se se os termos constavam da árvore de domínio elaborada por Bojanoski (2018)⁷. Esse critério possibilitou excluir substantivos como *chassi*, *artes cênicas*, *escultura* que podem ser termos em outras subáreas da Conservação e Restauração, mas não de suporte em papel.

Como resultado da aplicação desses critérios, chegamos ao seguinte conjunto de termos: 220 para os textos especializados em português e 152 para os textos em espanhol; 203 termos para os textos de divulgação em português e 148 para os textos em espanhol.

Para identificar e analisar os casos de variação denominativa e conceitual as etapas seguidas foram:

- a) identificação dos casos de variação nos términos selecionados, seguindo os parâmetros estabelecidos no item c) dos critérios de seleção dos termos;
- b) coleta e análise de exemplos para identificar os casos de variação denominativa (sinonímia) e os de variação conceitual;
- c) contraste das informações identificadas nos contextos dos termos variantes com suas definições retiradas de dicionários especializados e com informações obtidas com os especialistas da área⁸;

⁷ Na pesquisa de pós-doutoramento foram elaborados mapas conceituais relativos ao Patrimônio como uma grande área e mapa específicos para a Conservação em papel. Por questões de espaço, não é possível reproduzi-los no presente texto.

⁸ Além de Silvana Bojanoski, consultamos María Laura Rosas, professora do curso de Arquivologia da FIC.

- d) organização dos dados coletados em quadros para cada tipo de texto e para cada uma das línguas;
- e) elaboração de mapas conceituais para os termos a fim de mostrar a variação em cada um dos *corpora* de estudo.

Alguns casos de variação identificados foram:

- a) Termos relativos ao patrimônio em geral:
 - *coleções/colecciones, arquivos/archivos, fundos/fondos, materiais/materiales;*
 - *documentos⁹, documentação/documentación, publicación/publicación, obras;* - *processos/procesos, procedimentos/procedimientos, técnicas;*
- b) Termos mais relacionados à área de Conservação e Restauração:
 - *preservação/preservación;*
 - *conservação (1)/conservación (1);*
 - *conservação preventiva/conservación preventiva e preservación in situ;*
 - *conservação (2) e conservação curativa /conservación (2);*
 - *restauração, restauro e conservação reparadora/restauración/conservación interventiva;*
 - *procedimentos e medidas/procedimientos.*

De todos os casos identificados, traremos aqui apenas os dados dos grupos formados por *coleções/colecciones, arquivos/archivos, fundos/fondos, materiais/materiales* e por *restauração, restauro e conservação reparadora/restauración/conservación interventiva*, pois constituem termos centrais da área estudada.

⁹ Quando os termos coincidem em ambas as línguas são apresentados apenas uma vez. Quando um termo apresenta variação em uma das línguas, foi incluída a variante apenas desta língua.

3. ANÁLISE DA VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA

Para analisar os termos, foram identificados os sentidos de cada um dos termos nos contextos recolhidos nos *corpora*, nas definições de dicionários especializados e nas consultas às especialistas. A síntese dos dados coletados para o primeiro grupo de termos é apresentada nas tabelas a seguir. Nelas, estão indicados os sentidos dos termos e sua ocorrência (x) ou não ocorrência (--) nos textos e o número total de ocorrências em cada *corpus*.

Tabela 3: Sentidos dos termos *archivo/Archivo*

Sentidos de archivo/archivo	ESP uy	ESP pt	DIV uy	DIV pt
Fondo documental o reunión de documentos	X	X	X	X
Depósito o edificio donde se guardan/conservan los fondos documentales	X	X	X	X
Institución donde se conservan, ordenan y difunden los conjuntos de documentos.	X	X	X	X
Sección dentro de un archivo	X	--	--	--
Servicio a una institución o a las ciudadanos	X	X	X	X
Mueble para almacenamiento	--	X	--	--
Total de ocurrencias	119	129	85	24

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 4: Sentidos dos termos *colecciones/coleções*

Sentidos de colecciones/coleções	ESP uy	ESP pt	DIV uy	DIV pt
Conjunto de obras independientes o reunión artificial de documentos	X	X	X	X
Conjunto de obras de un autor	X	--	X	--
Archivos privados	X	--	--	X
Total de ocurrencias	66	11	57	32

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 5: Sentidos dos termos *fundos/fondos*

Sentidos de fundos/fondos	ESP uy	ESP pt	DIV uy	DIV pt
Colección de documentos presentados de forma ordenada para ser consultados por el usuario.	X	--	X	--
Conjunto de documentos que tienen origen y procedencia histórica comunes	X	--	--	X
Total de ocurrencias	44	0	9	1

Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 6: Sentidos dos termos *materiais/materiales*

Sentidos de materiales/materiais	ESP uy	ESP pt	DIV uy	DIV pt
Elementos que forman parte de una biblioteca o archivo	X	X	X	X
Cada uno de los elementos que se necesitan para confeccionar una obra (material de consulta), editar un libro (material literario, material de ilustración) o que forman parte de una biblioteca o archivo.	X	X	X	X
Materiales usados en los procesos/medidas de conservación/restauración y están en el mapa de esta área.	X	X	X	X
Total de ocurrencias	75	76	76	71

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir dos dados anteriores é possível afirmar que:

- os quatro termos analisados possuem vários significados, o que indica a existência de variação conceitual, conforme se observa na primeira coluna de cada tabela;

- por essa razão, os termos podem distribuir-se em diferentes lugares no mapa elaborado para a área do Patrimônio em geral. Por

exemplo, *archivo/arquivo*, no seu primeiro sentido, é o núcleo central a partir do qual foram organizados os mapas para cada tipo de texto e língua. Por sua vez, com o sentido de ‘móvel’, no português, estaria no núcleo *armazenagem*, relacionado aos *processos/procedimentos* referentes ao patrimônio. Esses dados reiteram a existência de variação conceitual e revelam sua multidimensionalidade, isto é, conforme o ponto de vista ou perspectiva, os termos se situam em diferentes lugares do mapa conceitual da área ou temática analisada. Observa-se ainda que esta característica ocorre tanto para termos utilizados nos textos especializados como nos de divulgação;

- no entanto, no primeiro significado de todos os termos, foram identificados traços comuns (*reunião de documentos, reunião artificial de documentos, coleção de documentos* etc.). Portanto podem ser considerados sinônimos ou quase sinônimos, o que os caracteriza como um caso de variação denominativa, podendo ser originada por causas funcionais (adequação ao nível de língua) ou discursivas (evitar repetição);

- constata-se ainda que *archivos/archivos* são termos utilizados em todos os textos, com apenas dois sentidos diferentes nos textos especializados em espanhol (‘seção dentro de uma instituição’) e em português (‘móvel’);

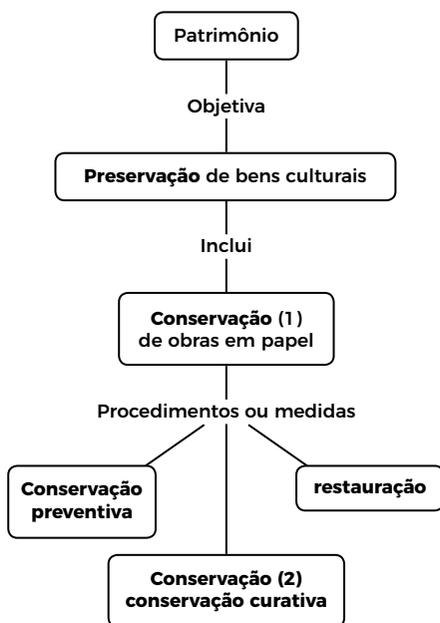
- *colecciones/coleções* são termos mais utilizados nos textos em espanhol; *fondos* utiliza-se praticamente em espanhol; *materiales/materiais* são termos genéricos usados em todos os textos.

Estes últimos aspectos mostram as diferenças e preferências de uso dos termos em cada um dos países analisados e em cada um dos tipos de texto – especializado e de divulgação.

Para os termos relativos à *conservação* e *restauração* e suas variantes, também recolhemos e analisamos suas definições e, a partir

delas, organizamos pequenos mapas conceituais que ilustram os casos de variação e sua organização. Aqui apresentamos apenas os mapas. O primeiro deles (Fig. 1) mostra todos os termos do grupo.

Figura 1: Mapa conceitual dos termos *Conservação* e termos relacionados

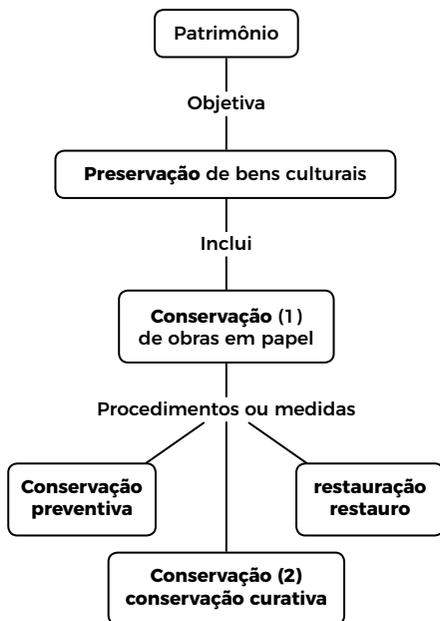


Fonte: Elaborada pela autora.

Nesse mapa, vemos que *preservação* é o termo mais amplo que abrange vários procedimentos ou medidas e várias áreas, conforme esclarece Bojanoski (2018). Uma dessas áreas é *Conservação* – com inicial maiúscula e número 1 –, que inclui diversos procedimentos (*conservação preventiva*, *conservação (2)* ou *conservação curativa* e *restauração*). Com base no mapa anterior e no conjunto de definições coletadas, mostramos como os termos ocorrem em cada um dos *corpora* analisados. Quando há termos sinônimos, estes foram incluídos logo abaixo do termo principal, isto é, abaixo do termo de maior frequência no *corpus*.

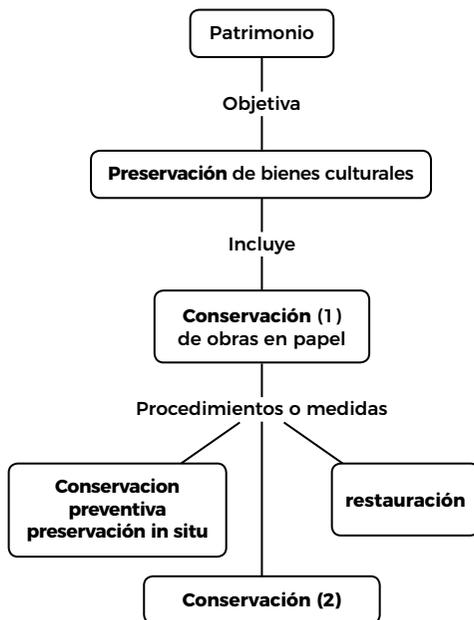
O primeiro mapa (fig.2) refere-se ao *corpus* especializado em português (ESP pt); o segundo (fig. 3), ao *corpus* especializado do Uruguai (ESP uy); o terceiro (fig. 4), ao *corpus* de divulgação em português (DIV pt); e o quarto (fig. 5), ao *corpus* de divulgação do Uruguai (DIV uy).

Figura 2: Mapa conceitual dos termos *Conservação* e termos relacionados, ESP pt



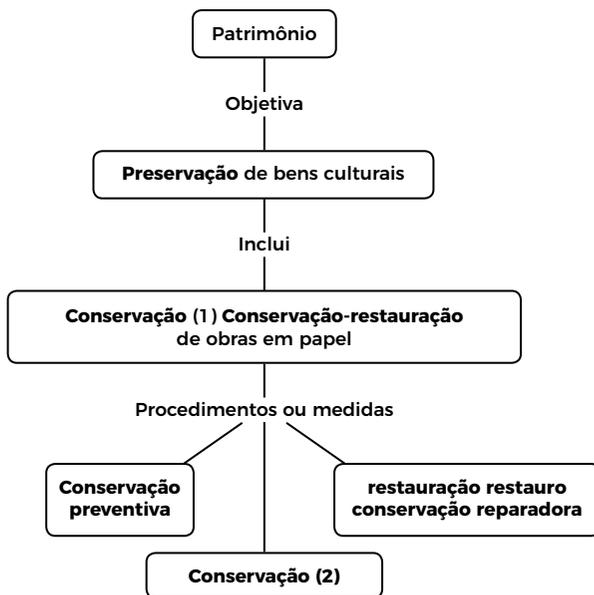
Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 3: Mapa conceitual dos termos *Conservação* e termos relacionados, ESP uy.



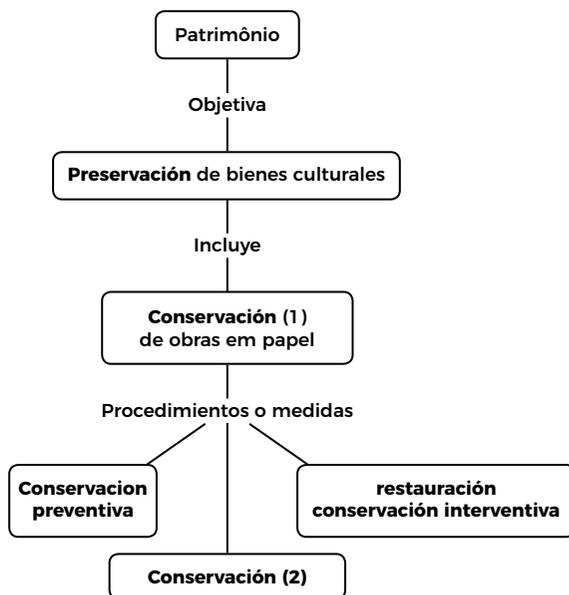
Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 4: Mapa conceitual dos termos *Conservação* e termos relacionados, DIV pt.



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 5: Mapa conceitual dos termos *Conservação* e termos relacionados, DIV uy.



Fonte: Elaborada pela autora.

Com base nos dados anteriores, foi possível chegar às seguintes conclusões:

- não há diferença entre os textos especializados e de divulgação em relação aos termos *preservação/preservación*, dado que eles aparecem como hiperônimos que abrangem vários outros elementos e aspectos. O que se observa é que, nos textos em português, há uma ocorrência maior do termo do que em espanhol, chegando a 70 ocorrências nos textos especializados e a 86 nos de divulgação. Isso pode estar justificado pela maior afirmação da área no nosso país nos últimos anos, inclusive com a criação de cursos de graduação, o que gera, conseqüentemente, uma maior produção acadêmica e um uso maior dos termos da área;

- os termos *Conservação(1)/Conservación(1)*, entendidos como ‘área que abrange vários procedimentos com vistas à preservação dos bens em papel’, nos textos de divulgação em português, pode aparecer unido à *Restauração*, formando o termo *conservação-restauração*, forma proposta no Código de Ética dos Conservadores-Restauradores do Brasil (BOJANOSKI, 2018, p. 42);

- os termos *conservação preventiva/conservación preventiva* são mais recorrentes nos textos de divulgação em espanhol (21 ocorrências); mas praticamente não são usados nos textos especializados (três ocorrências). Nestes últimos textos, também há o termo *preservación in situ* que pode, pela definição identificada no próprio *corpus*, ser considerado seu sinônimo (variação denominativa);

- os termos *conservação(2)/conservación(2)*, entendidos como ‘conjunto de métodos e técnicas dirigidos ao prolongamento da vida dos bens pertencentes ao patrimônio cultural e natural’, são os mais utilizados em todos os textos em comparação com os demais termos, o que pode ser explicado porque este foi o tema central da pesquisa e orientou a construção dos *corpora*. Em português, nos textos especializados, há uma variação *conservação curativa* (duas ocorrências), o que segue a proposta do ICOM-CC (*curative conservation*);

- Os termos *restauração/restauro* são mais utilizados nos textos em português do que nos textos em espanhol, chegando a 63 ocorrências nos textos especializados e a 83 nos de divulgação. Além dessas variantes em português, também foram identificados os termos *conservação reparadora* (cinco ocorrências) nos textos especializados em português, e *conservación interventiva* (uma ocorrência) nos textos de divulgação em espanhol;

- *conservação (1) e (2) /conservación (1) e (2)* são casos de variação conceitual, conforme já indicamos, e, por isso, se situam em diferentes

lugares dos mapas conceituais, indicando também a multidimensionalidade desses termos;

- As causas dessa variação podem ser discursivas nos textos especializados, ou seja, para evitar a repetição. Nos textos de divulgação, podem ser funcionais e cognitivas, para que haja uma adequação ao nível de especialização menor desses textos. Este poderia ser o caso dos termos *restauração/restauro* que tem como variante *conservação restauradora* ou ainda *restauración* que tem como variante *conservación interventiva*. Em ambos os casos parece haver uma maior transparência dos termos, o que poderia facilitar sua compreensão por parte dos leitores desses textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados obtidos, é possível afirmar que a metodologia seguida permitiu reconhecer um conjunto de termos em português e espanhol na área estudada, identificar os casos de variação terminológica e descrevê-los a partir de seu uso nos textos especializados e de divulgação em português e espanhol. Nesse sentido, destacamos a importância da análise dos contextos de uso recolhidos dos *corpora* e das definições presentes em obras de referência especializadas. Foram essas informações que permitiram identificar os traços específicos dos termos para definir o tipo de variação para cada grupo de termos analisados. Assim, a partir da análise contrastiva entre vários termos de um mesmo grupo, foi possível mostrar que alguns podem apresentar tanto variação denominativa quanto conceitual – p. ex., *arquivo/archivo* em contraste com os demais termos do grupo. Do mesmo modo, os mapas conceituais possibilitaram organizar de forma clara os casos de variação relativos à *Conservação/Conservación* e seus usos em cada tipo de texto e em cada língua.

Contudo, de todos os aspectos apresentados, em trabalhos futuros gostaríamos de tratar de forma mais aprofundada as causas da

variação terminológica, o que requer a construção de *corpora* mais extensos e uma análise mais detalhada dos contextos e dos textos como um todo. De todo modo, pensamos que os resultados aqui apresentados reiteram a necessidade do levantamento, compilação e análise das terminologias de áreas emergentes ou ainda pouco estabelecidas em nosso país e em países vizinhos. Este é o caso da terminologia da área de Conservação e Restauração de Bens Móveis em papel, uma área fundamental para a preservação da memória de qualquer país. Daí também a importância de podermos compilar e divulgar adequadamente sua terminologia, bem como os conhecimentos produzidos na área pensando em diferentes públicos. Retomando a fala de Massarani e Moreira (2004), citados mais acima, a participação de centros de pesquisas e universidades é fundamental nesse processo de construção e divulgação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BERBER SARDINHA, Toni. **Linguística de Corpus**. Baureri: Manole, 2004.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. A divulgação do conhecimento especializado: analisando o **papel da terminologia na área de Conservação e Restauração de Bens Culturais móveis em papel**. Relatório de estágio pós-doutoral. Supervisor: Mario Barité. Montevideú: Facultad de Información y Comunicación, Universidad de la República, setembro de 2017 a março de 2018.
- BOJANOSKI, Silvana. **Terminologia em Conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação**. 2018. 292fl. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural). Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.
- CABRÉ, María Teresa. Sumario de principios que configuran la nueva propuesta teórica y consecuencias metodológicas. In: CABRÉ, María Teresa; FELIU, Judit (Ed.). **La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2001, p. 17-25.

_____. **Terminología: representación y comunicación.** Una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

CALDAS, Graça. Divulgação científica e relações de poder. **Informação e Informação**, Londrina, Vol. 15 (1), p. 31-42, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5583/6763>>. Acesso em 05 maio.2017.

CIAPUSCIO, Guiomar. **Textos especializados y terminología.** Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2003.

CIAPUSCIO, Guiomar; KUGUEL, Inés. Hacia una tipología del discurso especializado: aspectos teóricos y aplicados. In: GARCÍA PALACIOS, Joaquín; FUENTES, María Teresa (eds.). **Entre la terminología, el texto y la traducción.** Salamanca: Almar, 2002, p. 37-73. Disponível em: <<https://media.utp.edu.co/referencias-bibliograficas/uploads/referencias/capitulo/355-hacia-una-tipologia-del-discurso-especializado-aspectos-teoricos-y-aplicados-pdf-Veuzj-articulo.pdf>>. Acesso em 10 abr.2017.

FREIXA, Judit. Otra vez las causas de la variación denominativa. *Debate Terminológico*, Porto Alegre, n. 6, p. 38-46, 2013. Disponible en: <http://seer.ufrgs.br/index.php/riterm/article/view/37170> Accedido el 10 mayo.2017.

_____. Reconocimiento de unidades denominativas: incidencia de la variación en el reconocimiento de unidades terminológicas. In: CABRÉ, María Teresa; FELIU, Judit. **La terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica.** Barcelona: Universitat Pompeu Fabra/IULA, 2001, p.57-65.

JIMÉNEZ ALEIXANDRE, María Pilar. La cultura científica en las clases de ciencia: comunidad de aprendizaje. **Cultura Científica**, Barcelona, n. 28-29, p. 1-7, abr./ set.2003. Disponível em: <<http://quark.prbb.org/28-29/028057.htm>> Acesso em: 29 abr.2017.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro. Divulgação de la ciencia: perspectivas históricas y dilemas permanentes. **Quark**, n. 12, p. 30-35, abr-jun, 2004.